

Sem pretensão de oferecer aqui uma explicação e justificação completas de como é que a música fala de Deus e das coisas da fé, Maeve Louise Heaney – religiosa da Fraternidade Verbum Dei e professora na Universidade de Santa Clara, na Califórnia, de quem se publica um artigo neste fascículo de *Theologica* – tem em vista dois objetivos essenciais, que considera distintos mas inseparáveis: por um lado, a capacidade da música para dizer algo do Verbo e, por outro, o seu papel como teologia. Por outro lado, tem em consideração dois desafios fundamentais: primeiro, como relacionar interdisciplinarmente o estudo da música e a teologia; segundo, o de abordar adequadamente as diferentes pessoas ou públicos interessados nesta área.

Propõe-se então, «quanto possível» ou como quem oferece uma bússola para navegar no desconhecido, responder a estes desafios através de seis sucessivos capítulos: «Significado da música», «Para uma compreensão hermenêutica da música», «Uma aproximação à semiótica musical», «Para uma epistemologia teológica da música», «Estética teológica na teologia contemporânea» e «Teologia do Corpo de Cristo e música contemporânea». A autora tem muito presente, especialmente nos primeiros capítulos, a sua própria experiência e sensibilidade. Mas faz questão de sublinhar que, do princípio ao fim do seu livro está presente a fé no mistério da Encarnação como foco que ilumina a nossa fé e que ajuda a compreender como a Palavra divina também pode andar encarnada na música.

Um livro com particular interesse para quantos se dedicam à teologia fundamental. Com abundante bibliografia nas páginas finais.

LUÍS SALGADO

DEFOIS, Mgr Gérard, **Le pouvoir et la grâce. Le prêtre, du concile de Trente à Vatican II**, coll. « Théologies », Les Éditions du Cerf ([www.editionsducerf.fr](http://www.editionsducerf.fr)), Paris, 2013, 396 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09459-7.

O lugar dos ministérios em geral e do sacerdócio ordenado em particular na Igreja e na sociedade, não obstante as clarificações trazidas pelo Concílio Vaticano II, não tem sido de fácil entendimento, mesmo nos tempos conciliares em que crises várias têm surgido, em plano individual mas também no coletivo. E mais difícil o foi na travessia dos tempos modernos, desde o século XVI. Mons. Gérard Defois – doutor em teologia e diplomado em sociologia, que foi secretário da Conferência Episcopal Francesa, reitor da Universidade Católica de Lyon e Arcebispo de Sens-Auxerre, Reims e Lille – procede neste livro ao estudo das variações e dos conflitos a este propósito precisamente no decurso da modernidade.

Começando pela perturbação provocada pela dessacralização do padre operada pela Reforma e pela resposta do Concílio de Trento, detém-se nas essenciais posições teóricas e práticas até ao Vaticano II. Pensamento teológico e pastoral de grandes mestres, mas também testemunhas eminentes são aí apresentados com as pertinentes reflexões a propósito.

Em oito sucessivos capítulos, o autor estuda: o sacramento da ordem no Conc. de Trento; «o poder e a graça» segundo o Card. de Berulle, João Eudes, Vicente de Paulo e Jean-Jacques Olier; «o poder sem a graça» ou o sacerdócio católico reinterpretado pelas Luzes; a graça da fidelidade posta à prova (utilidade social da religião); «a graça sem o poder», com os testemunhos de João Maria Vianney e do P. Antoine Chevrier; «a graça posta à prova pelo poder»

ou o padre entre a graça e a impotência; a graça da missão: sublimação do sacerdócio (Pio XI), o padre no coração das massas (Guérin), em terra já não cristã (Godin e Daniel: *La France, pays de mission?*), o homem de Deus na sociedade dos homens (Card. Suhard); enfim, o pensamento do Vaticano II sobre o sacerdócio.

Este é um estudo de mérito sobre o lugar e o papel do padre, servido de uma análise crítica transversal à história dos tempos modernos e de recursos de conhecimento e reflexão recolhidos da história, da filosofia, da teologia e da sociologia, que muito poderá ajudar situar a problemática teórica e prática do padre no tempo presente e já em ordem ao futuro próximo.

LUÍS SALGADO

MATERNE, Pierre-Yves, **La condition de disciple. Éthique et politique chez J. B. Metz et S. Hauerwas**, coll. « Cogitatio fidei », Les Éditions du Cerf ([www.editionsducerf.fr](http://www.editionsducerf.fr)), Paris, 2013, 467 p., 235 x 140, ISBN 978-2-204-09962-2.

J. B. Metz e Stanley Hauerwas, um católico europeu e um protestante norte-americano, representam duas tradições teológicas e duas teologias políticas que, não obstante as diferenças, convergem em muitos pontos. Pierre-Yves Materne – dominicano, jurista, doutor em teologia e professor na Universidade Católica de Lovaina – dedicou este estudo ao pensamento destes dois autores, realçando neles a ideia comum de que o Evangelho não pode ser privatizado, antes carece de ser posto ao serviço da construção do reino de Deus dentro da história. Recusando uma tal privatização, os dois preocupam-se igualmente com a necessária recusa de

toda a instrumentalização do religioso pelo político (ou pelos políticos).

Na base do pensamento destes dois autores é legítimo propor a condição do cristão no mundo como «condição de discípulo». Com efeito, o genuíno Evangelho de Cristo obriga o seu seguidor a ser um homem ou uma mulher para os outros, servindo a comunidade e nela sendo luz e fermento da justiça, do amor e dos demais valores cristãos que devem animar a vida em sociedade.

O texto está dividido em cinco grandes partes. A primeira apresenta as grandes linhas da teologia política de J. B. Metz e de Stanley Hauerwas. A segunda é dedicada à práxis cristã tal como é vista e proposta por um e pelo outro, encerrando com a confrontação das duas maneiras de ver. A terceira parte incide sobre a narrativa da fé, apresentando a ideia de narratividade (teológica e ética) em cada um dos dois teólogos e encerrando com uma reflexão do autor sobre teologia e ética narrativas. A quarta versa sobre a comunidade cristã no mundo, com as ideias dos dois autores também em separado, para, no fim, sublinhar as convergências. Finalmente, a quinta parte explora a visão dos dois teólogos sobre a relação entre autoridade e autonomia.

Uma extensa bibliografia (pp. 461-460) completa o volume.

LUÍS SALGADO

## SAGRADA ESCRITURA

GARCÍA LÓPEZ, Félix, **La Torá. Es-critos sobre el Pentateuco**, col. «Monografías», Asociación Bíblica Española (Institución San Jerónimo) / Editorial Verbo Divino, Estella (Navarra) 2012,